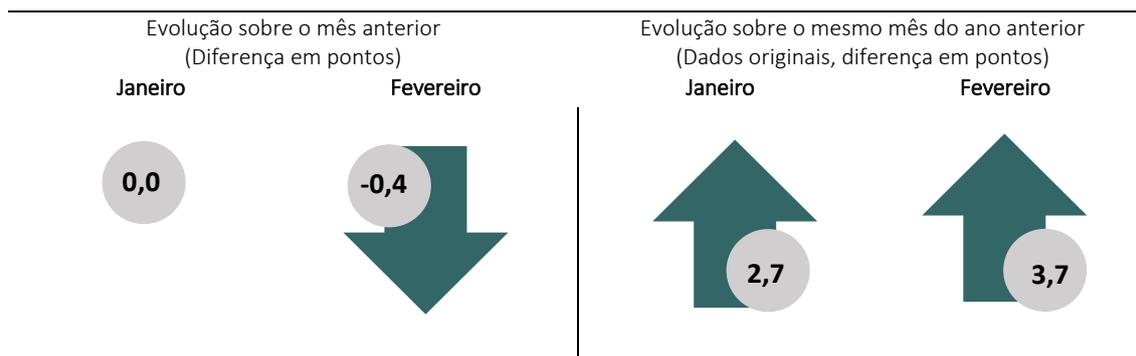


O **Índice de Confiança da Construção (ICST)**, da Fundação Getúlio Vargas, caiu 0,4 ponto em fevereiro, para 85,0 pontos. Em médias móveis trimestrais, o ICST manteve-se em alta pelo sexto mês consecutivo.



“A percepção dos empresários da construção em relação à situação corrente dos seus negócios teve a primeira queda depois de registrar melhora por oito meses consecutivos. Esse movimento não deve ser lido como reversão do processo de recuperação. Outros indicadores como o de evolução da atividade corrente e o de emprego previsto tiveram crescimento em fevereiro. Mas a queda na confiança indica que o ritmo de recuperação da atividade da construção deve continuar a passos muito lentos” observou Ana Maria Castelo, *Coordenadora de Projetos da Construção da FGV IBRE*.

Índice de Confiança da Construção
(Dados de ago/10 a fev/19, dessazonalizados)



Em fevereiro, a queda do ICST foi influenciada exclusivamente pela piora da situação atual. O Índice de Situação Atual (ISA-CST) caiu 0,7 ponto, para 74,4 pontos.

O resultado negativo do ISA-CST veio principalmente da contribuição do indicador que mede o grau de satisfação com a situação atual dos negócios, que recuou 1,3 ponto para 75,7 pontos, menor nível desde outubro de 2018 (74,7).

O Índice de Expectativas (IE-CST) variou 0,1 ponto e atingiu 96,0 pontos. O indicador que determinou a alta foi o que mede o otimismo com a *demanda prevista nos três meses seguintes*, que subiu 1,9 ponto, atingindo 95,3 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) do setor subiu 0,3 ponto percentual, para 67,0% em fevereiro. O NUCI para Máquinas e Equipamentos ficou estável e NUCI para Mão de Obra variou 0,3 ponto percentual.

Fatores Limitativos à melhora dos negócios

Entre os fatores limitativos à melhora dos negócios, o quesito *demanda insuficiente* é o mais citado pelos empresários do setor. Esse quesito está correlacionado negativamente com o ISA-CST, ou seja, um ISA mais baixo reflete a percepção de *demanda insuficiente*. Por outro lado, o quesito *escassez de mão de obra qualificada* tem uma relação positiva com o índice. A tabela abaixo mostra evolução anual do ISA-CST e dos dois quesitos restritivos à melhora dos negócios. “Os quesitos assinalados pelos empresários refletem muito do cenário atual observado no setor. A mão de obra deixou de ser um problema para as empresas, que sofrem com a falta de demanda. Houve melhora ao longo de 2018, mas na comparação anual, o ISA-CST cresceu apenas quatro pontos e se mantém muito abaixo do nível de neutralidade. A demanda se mantém muito fraca e distante do patamar alcançado entre 2010 e 2013”, comentou Ana Maria Castelo.

Índice de Situação Atual e Fatores limitativos à melhora dos negócios
(Dados sem ajustes)

Meses	ISA-CST	Demanda Insuficiente	Escassez de Mão-de-Obra Qualificada
fev/11	111,3	9,5	45,8
fev/12	106,1	12,0	40,6
fev/13	101,3	20,0	34,1
fev/14	97,6	23,1	33,8
fev/15	81,4	43,4	22,8
fev/16	63,7	54,6	8,7
fev/17	63,0	52,8	5,2
fev/18	70,5	52,2	4,5
fev/19	74,4	49,9	5,6

A edição de fevereiro de 2019 coletou informações de 542 empresas entre os dias 04 e 21 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Construção ocorrerá em 27 de março de 2019.

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual)
	Dessazonalizados – padronizados*			Originais – padronizados*			Original**
set/17	77,2	66,2	88,8	76,7	66,2	87,9	65,6%
out/17	77,5	66,2	89,3	76,6	66,2	87,7	65,4%
nov/17	78,5	69,2	88,5	77,5	69,2	86,7	63,8%
dez/17	81,0	70,1	92,4	80,0	70,1	90,6	64,0%
jan/18	82,6	69,9	95,7	83,4	69,9	97,6	66,2%
fev/18	81,4	70,5	92,8	82,1	70,5	94,4	65,5%
mar/18	82,0	71,4	93,1	82,5	71,4	94,2	65,0%
abr/18	82,0	71,7	92,6	82,3	71,7	93,5	65,0%
mai/18	82,3	70,5	94,6	82,9	70,5	95,9	64,7%
jun/18	79,4	70,8	88,5	79,3	70,8	88,6	65,6%
jul/18	81,0	71,4	91,1	80,9	71,4	91,0	65,5%
ago/18	79,6	71,7	87,9	79,3	71,7	87,7	65,0%
set/18	80,4	72,4	88,9	79,8	72,4	88,1	66,4%
out/18	81,8	73,0	91,1	81,0	73,0	89,5	66,0%
nov/18	84,7	74,1	95,7	83,7	74,1	93,9	64,7%
dez/18	85,4	74,7	96,5	84,3	74,7	94,6	66,6%
jan/19	85,4	75,1	95,9	86,1	75,1	97,7	66,7%
fev/19	85,0	74,4	96,0	85,8	74,4	97,6	67,0%

* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre julho de 2010 e junho de 2015.

** Não foi identificada presença de sazonalidade na série de NUCI da Construção.

SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
set/18	0,8	0,7	1,0
out/18	1,4	0,6	2,2
nov/18	2,9	1,1	4,6
dez/18	0,7	0,6	0,8
jan/19	0,0	0,4	-0,6
fev/19	-0,4	-0,7	0,1

SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
set/18	3,1	6,2	0,2
out/18	4,4	6,8	1,8
nov/18	6,2	4,9	7,2
dez/18	4,3	4,6	4,0
jan/19	2,7	5,2	0,1
fev/19	3,7	3,9	3,2

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Construção estão disponíveis no site www.fgv.br/ibre.

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Wagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Coordenador da Sondagem: Iuri Viana

Responsável por análise e divulgação: Ana Maria Castelo

Equipe Técnica: Lucas Diniz (estagiário)

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: (21) 3799-6799 / ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br